



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# PERFIL DO DISTRITO DO DONDO PROVÍNCIA DE SOFALA



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Hidrografia, Topografia e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>8</b>
2.1 História e cultura	8
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	9
<b>3 Demografia</b>	<b>11</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	11
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	12
3.4 Analfabetismo e Escolarização	12
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>13</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>16</b>
5.1 Governo Distrital	16
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	19
5.3.1 Âmbito da governação local	19
5.3.2 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	19
5.3.3 Obras Públicas e Habitação	23
5.3.4 Comércio e Turismo	24
5.3.5 Educação e Saúde	24
5.3.6 Cultura, Juventude e Desporto	26
5.3.7 Mulher e Coordenação da Acção Social	27
5.3.8 Justiça, Ordem e Segurança pública	28
5.4 Desminagem	30
5.5 Finanças Públicas	30
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	31
5.7 Participação comunitária	31
5.8 Apoio externo	33
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>34</b>
6.1 Posse da terra	34

6.2	Trabalho agrícola	35
6.3	Utilização económica do solo	35
6.3.1	Agricultura	35
6.3.2	Pecuária e Avicultura	36
6.3.3	Produção não agrícola	36
7	Educação	37
8	Saúde e Acção Social	39
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	39
8.2	Acção Social	40
9	Género	42
9.1	Educação	42
9.2	Actividade económica e exploração da terra	43
9.3	Governança	44
10	Actividade Económica	45
10.1	População economicamente activa	45
10.2	Orçamento familiar	46
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	47
10.4	Infra-estruturas de base	48
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	50
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	50
10.5.2	Infra-estruturas e equipamento	50
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	51
10.5.4	Pecuária	53
10.5.5	Florestas, Fauna bravia e Pescas	53
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	53
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito do Dondo	56
	Documentação consultada	57

## Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	11
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	12
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	12
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	12
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	27
TABELA 8:	Organizações de apoio ao desenvolvimento distrital	33
TABELA 9:	População, por condição de frequência escolar	37

TABELA 10:	População, por nível de ensino que frequenta	38
TABELA 11:	População, por nível de ensino concluído	38
TABELA 12:	Escolas, alunos e professores, 2003	38
TABELA 13:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	39
TABELA 14:	População, por condição de orfandade, 1997	40
TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência, 1997	40
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	41
TABELA 17:	População activa, por ramo de actividade, 2005	46
TABELA 18:	Rede de Estradas	49
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	52

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	13
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados .....	14
FIGURA 3:	Habitacões, por tipo de acesso a água.....	15
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	30
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra .....	35
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas alimentar principal .....	36
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	37
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	40
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	42
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	43
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	45
FIGURA 12:	Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços .....	46
FIGURA 13:	Famílias, por intervalos de rendimento mensal .....	47
FIGURA 14:	Estrutura média da produção de cana-de-açúcar .....	55



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

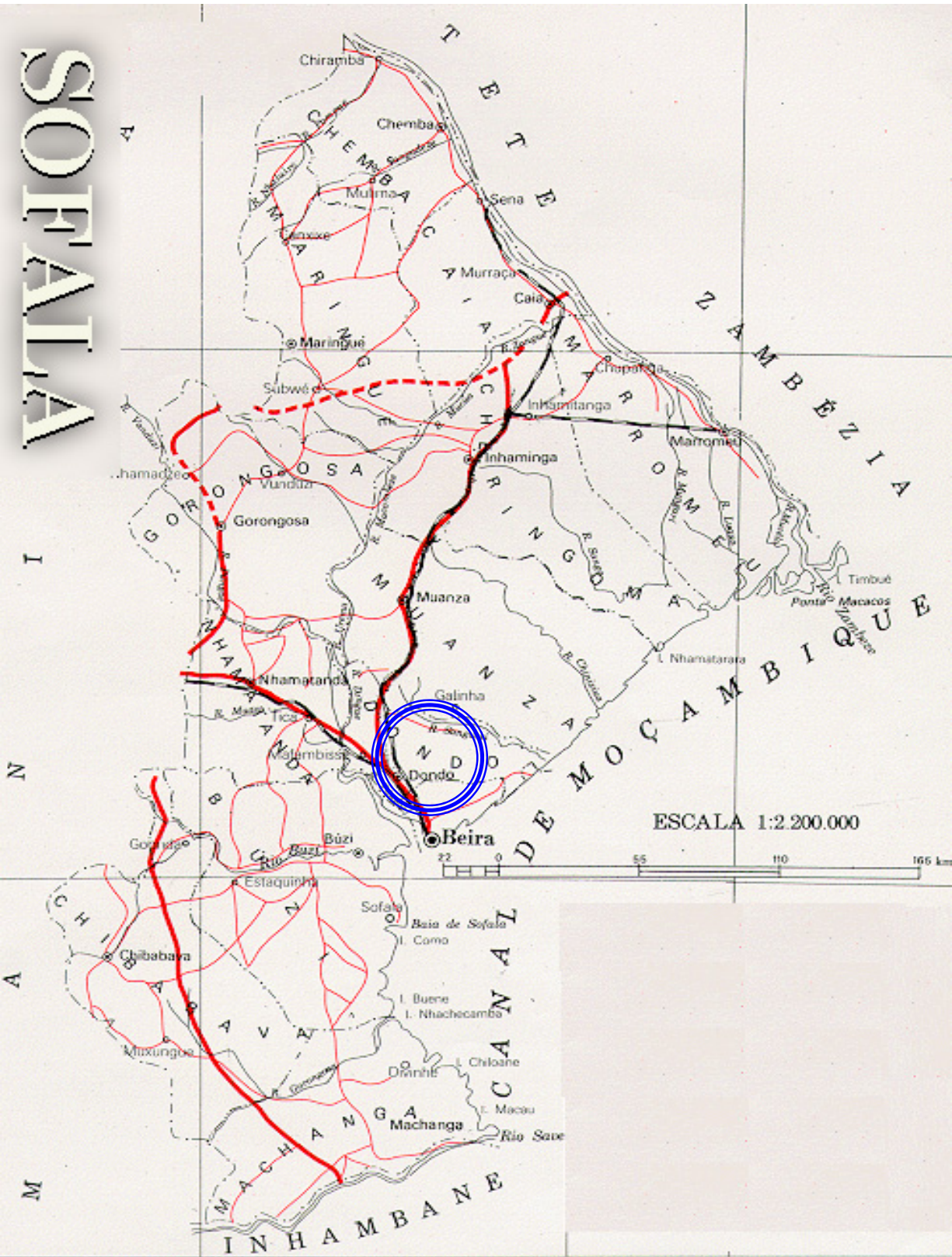
Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Dondo situa-se na margem esquerda do rio Púnguè, que vai desaguar junto da cidade da Beira, estendendo-se ao longo deste rio até aos limites do actual Município da Beira.

Localiza-se no Centro-Este da província de Sofala, limitando-se a Norte com o Distrito de Muanza, a Oeste com o Distrito de Nhamatanha, a Sul com o Distrito de Búzi e Cidade da Beira e a Este pelo Oceano Índico.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 2.306 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 127.958 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 157.594 habitantes, o distrito do Dondo tem uma densidade populacional de 68,3 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), a taxa de masculinidade de 51% e de matriz semi-urbana, dominada pela cidade do Dondo (taxa de urbanização de 55%).

## 1.2 Clima, Hidrografia, Topografia e Solos



Segundo a classificação climática de Koppen, o clima do Dondo está compreendido na zona de transição do clima tropical chuvoso para o de estepe com estação seca no inverno.

A temperatura média do ar é cerca de 27°C, com uma amplitude média de 7°C (cerca de 27,5°C em Janeiro e 21°C em Jul/Agosto).

A média anual dos valores máximos é de 30-31°C, com os valores máximos possivelmente em Jan.-Fev. (32°C-33°C) e os mínimos em Julho (26-27°C). O valor médio anual das temperaturas mínimas é de 18-19°C, com os valores mais altos em Jan.-Fev. (22°C) e os mais baixos em Julho (14-15°C).

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

---

A humidade relativa no distrito deverá rondar os 75-76% com pequena variação ao longo do ano. A precipitação média anual varia de 1.000 mm a 1.459 mm, com os valores mais altos na zona mais próxima da costa e diminuindo progressivamente para montante. A evapotranspiração potencial média anual está na ordem de 1.496 mm.

O distrito é caracterizado pela ocorrência de duas zonas geomorfológicas distintas:

- uma que compreende as formações aluvionares recentes, representada por uma topografia plana e praticamente sem declives; e
- outra com relevo mais acentuado é caracterizada pelas superfícies suavemente onduladas.

Estas zonas são separadas por pequenas baixas pouco acentuadas, em geral largas e sem declive ou com declive muito suave, onde correm linhas de água que se dirigem ao rio Púnguè, formando alguns charcos ou pequenas lagoas no seu percurso. Antigos meandros do rio também formam depressões descontínuas do terreno, conservando a água das chuvas durante todo o ano.

Quanto aos solos, no distrito podem ser encontrados solos aluvionares profundos, cinzento escuros, textura mediana, relativamente pobres em matéria orgânica, e os sais solúveis não aparecem em quantidade suficiente para criar limitações na sua utilização agrícola.

Contrastando com estes solos, ocorrem solos aluvionares moderadamente profundos (>70 cm < 100 cm), cor cinzenta escura a preta, textura pesada, argilosa e estrutura bem desenvolvida, podendo ocorrer uma camada bastante argilosa e cimentada, limitando o desenvolvimento de algumas culturas devido a deficiente drenagem. A presença de manchas no subsolo é um sinal do hidromorfismo destes solos.

Alternando com estes dois tipos de solos ocorrem solos aluvionares estratificados, com camadas distintas, correspondendo aos ciclos de sedimentação de depósitos do ciclo de cheias do rio. No grupo de solos aluvionares destacar aqueles fortemente argilosos, hidromórficos, salinos, com manchas de sais a superfície, completamente inaptos para a agricultura (solos de mangal).

No interior e nos terrenos ondulados, destacar a planície arenosa de material sedimentar da chamada faixa arenosa costeira, de solos profundos, de textura arenosa.

---

## 1.3 Infra-estruturas

Está localizado no Corredor da Beira, o que lhe proporciona ligações rodoviária e ferroviária relativamente fáceis com a cidade da Beira, com as províncias vizinhas e com o Zimbabwe. A estrada para o Zimbabwe, via Chimoio (Manica), cruza o principal eixo norte-sul do país, possibilitando a ligação a Maputo.

Está localizado no Corredor da Beira, o que lhe proporciona ligações rodoviária e ferroviária relativamente fáceis com a cidade da Beira, com as províncias vizinhas e com o Zimbabwe. A estrada para o Zimbabwe, via Chimoio (Manica), cruza o principal eixo norte-sul do país, possibilitando a ligação a Maputo.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui uma rede de telefonia fixa, telégrafo e ligações via rádio. O distrito acede ainda, em vastas áreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

No distrito de Dondo, existe um número considerável de poços e furos de *água*. No entanto, a sua distribuição é irregular – a maioria está concentrada na sede do distrito – e, em algumas localidades, não estão operacionais todo o ano, sendo que as populações têm que percorrer longas distâncias até à fonte mais próxima.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a distribuição de *energia eléctrica* cobre cerca de 10% da população do distrito.

O distrito possui 54 escolas (das quais, 42 do ensino primário nível 1), e está servido por 13 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 1.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.130 residentes no distrito.

Dondo



PÁGINA 4

---

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

Este distrito possui potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Algodão e cana de açúcar são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Pungué, que existe aptidão para a agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este distrito possui cerca de 8 mil hectares de regadios operacionais dominados pela infra-estrutura da Açucareira de Moçambique (Mafambisse) que, porém, são afectados por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias.

Dondo



PÁGINA 5

---

Existem igualmente pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 43 ha (somente 3ha estão operacionais) e algumas represas, espalhadas por quatro unidades agrícolas privadas.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 afectaram bastante a campanha agrícola e somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

A madeira não é muito utilizada na construção de habitações, sendo que as casas tradicionais são construídas principalmente com estacas, bambus, barro e capim e, recentemente, utilizam-se também alguns materiais convencionais, como chapas de zinco. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos.

No distrito de Dondo são plantadas fruteiras como o cajueiro, a mangueira, a goiabeira, a maçanqueira e a papaieira. Como limitantes à produção de árvores de fruta citam-se a falta de sementes, a seca e as pragas.

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias. Sendo um distrito costeiro, o peixe é, naturalmente, incluído na dieta familiar, constituindo a pesca uma actividade de rendimento para muitas famílias.

A comercialização é feita localmente, registando-se a actividade de comerciantes vindos de fora, principalmente de Maputo e da Beira para comprar os produtos localmente. No distrito, é habitual o processamento de frutas para fabrico caseiro de bebidas alcoólicas, destiladas e fermentadas, para venda no mercado informal.

Este distrito é um centro agro-industrial importante do país, sendo a produção de açúcar e de cimento que dominam a actividade industrial do distrito do Dondo. Há ainda a realçar entre outros empreendimentos, a Lusalite de Moçambique; Moçambique Florestal

Dondo



PÁGINA 6

---

(MOFLOR); Fábrica de travessas de betão; Estação dos CFM-Centro; e Gado leiteiro de Muzimbite.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge, também, como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A proximidade da cidade da Beira, a integração no corredor da Beira e o acesso fácil à província vizinha de Manica e mesmo ao Zimbabwe, possibilita ao distrito uma boa integração na rede de mercados.

A sede do distrito é caracterizada por alguma actividade comercial, sendo que a comercialização da maior parte dos produtos é feita nos mercados locais, na sede e na cidade da Beira, havendo ainda comerciantes provenientes desta cidade e também de Maputo a operar no distrito.

Este distrito não tem potencial turístico significativo e as infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento do sector são muito limitadas.

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Apesar dos esforços desenvolvidos, do investimento público e privado na actividade agrária e em infra-estruturas e das várias intervenções na área social que, entretanto, foram realizadas, são bem patentes no Distrito os efeitos gerais da pobreza, das calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

A contrastar com este cenário, três empreendimentos estabelecem a fronteira do tempo no processo de desenvolvimento do Distrito de Inhassoro:

- A Açucareira de Mafambisse, objecto de um projecto de reabilitação orçado em USD 75.0 milhões e responsável por 20% da produção de açúcar de Moçambique;
- A Fábrica de Cimentos do Dondo, com uma capacidade instalada de 200 mil ton. de cimento, e responsável por 12% da produção de cimento do país;
- Os benefícios decorrentes da sua localização no contexto regional do Corredor da Beira.

Dondo



PÁGINA 7

---

## 2 História, Política e Sociedade Civil

### 2.1 História e cultura

O nome Dondo surgiu aquando da chegada dos portugueses, já que o seu nome anterior era DHONDO que significa mata densa. Sabe-se, também, que o surgimento do Dondo, está, historicamente, ligado à construção da Linha férrea entre a Beira e UMTALI (MUTARE).

Por outro lado, os relatos históricos dão-nos conta que a primeira povoação sedentária deste local surgiu graças à construção da linha férrea acima referida e, particularmente, à construção da estação do Dondo, finais do século XVIII e início do século XIX, pela (The Beira Railway), sociedade fundada com capitais britânicos (The British South Africa Company) que construiu o Caminho-de-Ferro Beira-Macequesse, conforme o acordo de fronteiras celebrado a 11 de Junho de 1891.

Dondo é, hoje, o segundo centro industrial da província de Sofala, com as seguintes unidades industriais de grande vulto, nomeadamente: Lusalite de Moçambique, Cimentos de Moçambique, Moçambique Florestal (MOFLOR), Açucareira de Moçambique, Caminhos-de-Ferro de Moçambique e a Fábrica de travessas de betão armado.

A principal actividade económica do distrito é a agricultura, onde se destaca a cultura de cereais (milho e mapira), raízes e tubérculos (mandioca e batata-doce), para além de hortícolas diversas.

Como outras actividades de rendimento, a população dedica-se ao corte de bambú, estacas, lenha e fabrico de carvão vegetal.

Existem 3 Regedorias, nomeadamente, Mafambisse, Maguacua e Ndjangi, tendo esta última se subdividido por Dondo e Beira, na sequência das mudanças verificadas na divisão administrativa territorial.

A língua predominante é o Sena, sendo a útse e a marimba as danças mais praticadas.

Os pratos típicos predominantes são: Chima com nsomba (peixe fresco); Chima com folhas de mandioqueira (ntxocobwe); Chima com peixe seco; e Chima com xincuió (carne seca).

Dondo



PÁGINA 8

---

As senhoras vestem-se usualmente de capulanas e lenço na cabeça e os homens calças e camisas.

As principais cerimónias familiares incluem: o Reconhecimento aos mortos (Nsembe); Cerimónias pós-nascimento (Mazuade); Cerimónias pós-falecimento (Pita-cufa); Cerimónias pós-queimadas – casa e machamba (Pita-moto); Cerimónias de casamento: Fungula mulomo (primeiro contacto oficial com a noiva); Mussa (consulta do lobolo); Semba (pagamento do lobolo); e Masseseto (casamento).

A população do Dondo é, predominantemente, de origem Sena (grupo Bhangue), como resultado do cruzamento entre Machangas/Matewes com os Phodzoz do baixo Zambeze.

No período que se seguiu à Independência Nacional, a livre circulação de pessoas e bens deu origem a uma miscigenação da população oriunda de várias tribos do país que ali fixaram residência.

Os dois principais grupos étnicos (Senas e Ndaus) estão assim distribuídos: Na zona Sul e Sudeste do distrito regista-se uma maior concentração dos Ndaus que se dedicam à pesca artesanal e à agricultura de subsistência. Por sua vez, os Senas, estão mais concentrados no Sudeste e Norte, dedicando-se à caça, pesca artesanal, agricultura de subsistência e exploração florestal.

## 2.2 Cenário político actual e sociedade civil



No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de 2 Régulos, Maguacua e Mafambisse e 10 Secretários de Bairros (dos quais 2 mulheres) e dez do Município. Toda a autoridade comunitária do 1º escalão e Secretários de Bairros já foram reconhecidos, tendo sido legitimados 74 Líderes Comunitários.

Dondo



PÁGINA 9

---

A autoridade comunitária tem contribuído largamente na implementação de vários Programas do Governo, tais como:

- Incremento das receitas do estado, através da cobrança de impostos;
- Redução de casos criminais, resultantes de problemas sociais e de conflitos de terras;
- Apoio às instituições do estado, na gestão de programas de combate às queimadas descontroladas e fomento pecuário;
- Sensibilização e mobilização das comunidades para o sucesso dos programas de vacinação, inquéritos, combate ao HIV/SIDA, expansão da rede escolar, promoção do género (rapariga), diminuição do índice de desistência nas escolas, reabertura de vias terciárias, construção de salas de aulas e residências para professores e presidentes das localidades nas zonas rurais, entre outras.
- Dependendo da sua participação, as autoridades comunitárias têm tido alguns estímulos, a saber: 300.000,00 MT por cada participação na gestão da terra; e 5% do valor do imposto arrecadado.

O desenvolvimento da sociedade civil é notável e existem três organizações, a OMM, OJM e ASVIMO, sendo que a sua participação nas referidas organizações é de nível aceitável.

### 3 Demografia



A superfície do distrito é de 2.306 km<sup>2</sup> e a população de 158 mil habitantes em 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 68 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 181 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 51% e uma taxa de urbanização de 55%, dominada pela cidade do Dondo e pela vila de Mafambisse. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE DONDO</b>	<b>157,594</b>	<b>25,416</b>	<b>41,088</b>	<b>72,518</b>	<b>15,308</b>	<b>3,264</b>
Homens	79,826	12,750	20,512	36,990	8,040	1,533
Mulheres	77,768	12,666	20,576	35,527	7,268	1,731
<b>P.A. de DONDO<sup>2</sup></b>	<b>95,912</b>	<b>15,800</b>	<b>25,267</b>	<b>43,651</b>	<b>9,046</b>	<b>2,149</b>
Homens	47,984	7,999	12,640	21,848	4,548	949
Mulheres	47,928	7,801	12,627	21,803	4,498	1,200
<b>P.A. de MAFAMBISSE</b>	<b>61,682</b>	<b>9,616</b>	<b>15,821</b>	<b>28,867</b>	<b>6,263</b>	<b>1,115</b>
Homens	31,842	4,751	7,872	15,142	3,493	584
Mulheres	29,840	4,865	7,949	13,725	2,770	531

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 31.500 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (38%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
16.2%	48.9%	34.9%	5.0	2.0	3.0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
11.2%	2.3%	9.1%	38.0%	8.2%	31.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

<sup>2</sup> Abrange a população da Cidade do Dondo.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
34.2%	65.8%	24.3%	35.6%	2.4%	3.5%
Com Crença Religiosa					
Total	Zione	Católica	Evangélica	Muçulumana	Outra
100,0%	33.4%	24.0%	16.3%	1.5%	26.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Cindau, 65% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE DONDO</b>	<b>64.5%</b>	<b>39.9%</b>	<b>24.6%</b>	<b>35.5%</b>	<b>17.2%</b>	<b>18.3%</b>
5 - 9 anos	6.7%	3.5%	3.2%	9.1%	4.3%	4.8%
10 - 14 anos	11.3%	6.1%	5.2%	4.0%	1.6%	2.5%
15 - 19 anos	11.3%	6.3%	5.0%	3.2%	1.2%	1.9%
20 - 44 anos	28.6%	18.5%	10.1%	11.8%	8.3%	3.5%
45 anos e mais	6.7%	5.5%	1.2%	7.4%	1.8%	5.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com mais de metade da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Dondo tem uma taxa de escolarização significativa, constatando-se que 57% dos seus habitantes, com 5 ou mais anos de idade, frequentam ou já frequentaram a escola, maioritariamente até ao nível primário. Destes 60% residem na cidade do Dondo.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE DONDO</b>	<b>51.1%</b>	<b>34.8%</b>	<b>67.9%</b>
5 - 9	84.5%	82.6%	86.4%
10 - 14	40.8%	32.8%	49.0%
15 - 44	40.2%	20.0%	61.2%
45 e mais	67.5%	42.9%	93.6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Dondo



## 4 Habitação e Condições de Vida

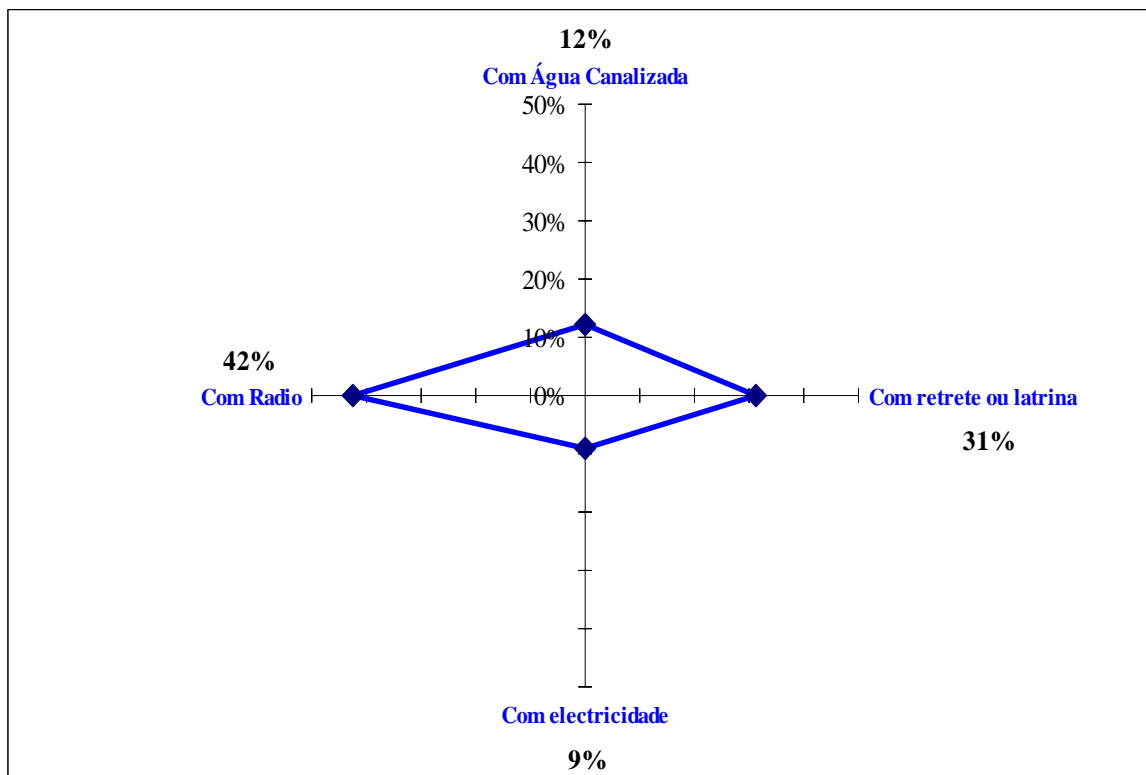


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de cinco bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e com água colhida directamente em poços ou furos*”.

A cidade do Dondo e a vila de Mafambisse são as zonas que apresentam melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das famílias têm rádio e vivem em casas com latrina, e cerca de 15% têm casas de material duradouro, energia eléctrica e água canalizada*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

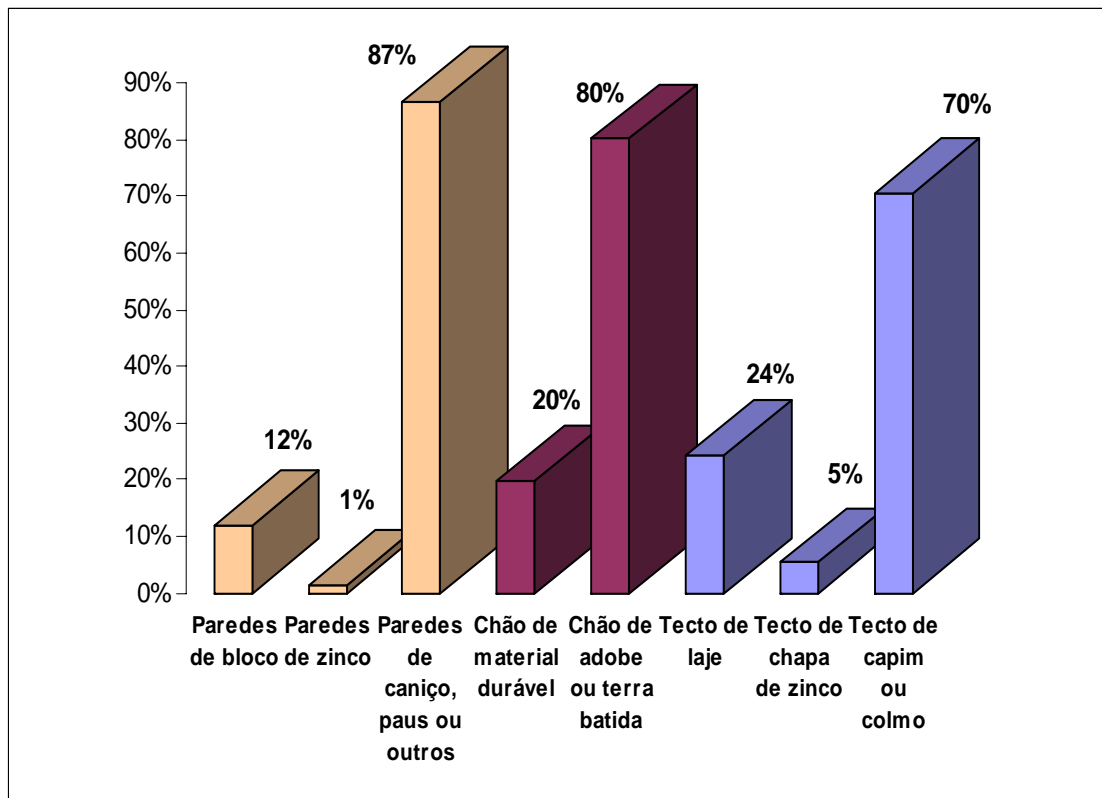
**TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida**

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
<b>DISTRITO DE DONDO</b>	<b>25,343</b>	<b>117,510</b>	<b>3,714</b>	<b>21,565</b>	<b>92</b>	<b>454</b>	<b>21,537</b>	<b>95,491</b>
Com Água Canalizada	12%	13%	39%	40%	17%	19%	8%	8%
Com retrete ou latrina	31%	36%	71%	74%	48%	52%	24%	28%
Com electricidade	9%	12%	47%	51%	7%	6%	2%	3%
Com Radio	42%	49%	64%	69%	46%	52%	39%	44%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



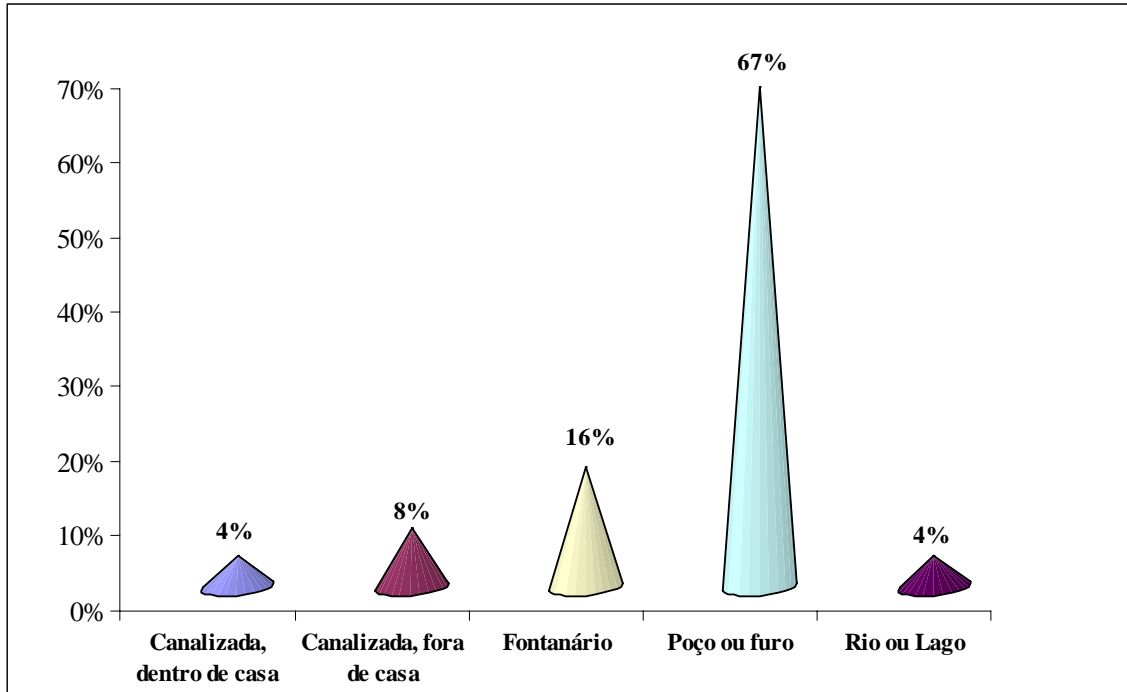
*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (67%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 28% das habitações, predominantemente na cidade do Dondo e vila de Mafambisse.

Dondo



**FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água**



*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito abrange, para além da Cidade do Dondo, dois Postos Administrativos: Dondo-Sede e Mafambisse (está em estudo a criação do PA de Savane), que incluem quatro Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Dondo - Sede	Chinamacondo Savana
Mafambisse	Mafambisse - Sede Mutua

### 5.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;
- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

Dondo



PÁGINA 16

---

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito. Neste distrito existem:

- Uma residência oficial da Administradora;
- 17 casas para funcionários;
- Telecomunicações de Moçambique;
- FIPAG;
- Electricidade de Moçambique;
- Serviços de Utilidade Pública do Distrito.

Com um total de 62 funcionários (dos quais, 8 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	6
■ Assistentes Técnicos	11
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	15
■ Pessoal auxiliar	30

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

Dondo



PÁGINA 17

---

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

Em todos os sectores públicos, notam-se melhorias no atendimento ao público, à luz da introdução da Reforma do Sector Público, em curso. Foi construído um Posto Administrativo com material local e casas para os Chefes do Posto e da Secretaria, em Savane. Foi, também, construída uma residência para os extensionistas na localidade de Mutua, em Mafambisse e 18 casas para os professores. A prestação de serviços ao cidadão melhorou consideravelmente no período em análise, pelo seguinte:

- Existência de um Posto Administrativo e uma Localidade, reduzindo assim a distância que o cidadão tinha que percorrer até à sede do distrito, para onde se dirige sempre que precisa de resolver algum problema;
- Implementação correcta das reformas.

---

De um modo geral, a aplicação deste Decreto trouxe melhorias na função pública, quer no atendimento, quer na assiduidade e pontualidade dos funcionários, dadas as facilidades que o novo horário oferece. Neste contexto introduziu-se:

- A utilização de crachás;
- Livro de reclamações e sugestões;
- A desmontagem de guichés;
- Formação do Chefe da Secretaria em matéria de SIFAP;
- Compra e distribuição de meios circulantes (bicicletas e motorizadas), para os PA's, Localidades e Regulados;
- Formação do pessoal responsável pelas comunicações via rádio-cifradores;
- Compra de uma viatura da marca Maruti para a Administração.

### 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

#### 5.3.1 Âmbito da governação local

- Elaboração do plano de actividades na base da auscultação popular;
- Capacitação dos líderes comunitários;
- Elaboração do plano director com a participação da Cooperação Austríaca;
- Criação de um fórum para o desenvolvimento do distrito;
- Encontros regulares dos membros do Governo Distrital e do município para articulação.

#### 5.3.2 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito do Dondo enfrenta problemas de delimitação de terras entre os régulos Maguacua (Dondo) e Njanje (Município da Beira e Dondo), não havendo nenhum outro tipo de conflito neste processo.

O Governo Distrital tem prestado atenção ao melhoramento das condições de vida da população, podendo-se destacar a situação da procura de água potável, unidades sanitárias,

Dondo



PÁGINA 19

---

escolas, organização da população vítima das cheias do Pungué em 2001, que foi definitivamente assentada em Mutua.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.
- Beneficiação de créditos rurais para a compra de excedentes agrícolas a comerciantes, no sentido de no momento de procura os revender à população rural;
- Construção de celeiros melhorados para conservação de cereais;
- Distribuição de bombas pedestais;
- Divulgação de técnicas de conservação de solos, através de treinamento dos camponeses;
- Introdução de culturas (bananeiras, ananaseiros, inhame, piri-piri);
- Colocação de extensionistas;
- Distribuição gratuita de sementes para a população mais desfavorecida;
- Distribuição de animais para fomento pecuário;
- Distribuição de animais de pequena espécie (galinhas do mato, cabritos) para fomento pecuário;

De 2000 a 2003, o sector envolveu os intervenientes no sistema de produção, difusão de políticas do sector e fiscalização. Com vista ao aumento da produção e produtividade, mais zonas beneficiaram da assistência de técnicos e extensionistas e da presença de um supervisor que providenciaram acompanhamento aos trabalhos de lavoura, sementeira, assim como prestaram assistência técnica aos sectores familiar, cooperativo e associativo,

---

com apoio directo do PROAGRI em Sofala, SG-2000 e PROMEC, que consistiu no seguinte:

- Financiamento de combustíveis e incentivos aos técnicos;
- Despesas de funcionamento da Direcção Distrital;
- Aquisição de insumos para a montagem de CDR's, que transmitem aos camponeses tecnologias apropriadas, com vista ao aumento da produção e produtividade, para além de facilitar a aquisição de créditos na perspectiva de incentivar o aumento das áreas de cultivo.

No período em análise foram lavrados e semeados com culturas diversas 64.731 ha, com uma produção global de 198.933 toneladas. A DDAR recebeu 15 bombas pedestais e 2 bombas para sistema de rega gota-a-gota, que beneficiaram 18 camponeses de Chibuabuabua, Savane e Dondo-sede.

A campanha de 2001 foi influenciada pelas inundações que afectaram vários campos, destruindo totalmente 1.609 ha de culturas diversas, principalmente no vale do rio Pungué e partes do PA de Savane. Perdeu-se, igualmente, uma área de 1.000 ha de cana sacarina da Açucareira de Mafambisse. Apesar dos constrangimentos atrás mencionados, as campanhas planificadas foram cumpridas com resultados positivos.

Foram fiscalizados e controlados os produtos florestais e faunísticos dos operadores deste distrito e de outros pontos da província.

Na extensão rural foram assistidas 1.587 famílias, das 1.800 planificadas, correspondendo a 88,2% e 6,9% de cobertura, relativamente ao total das famílias camponesas do distrito (22.737 famílias).

### **Programas de desenvolvimento rural**

#### **SG 2000**

- Apoio em insumos para a montagem de 91 CDR's de cebola;

#### **PROMEC**

- Contribuiu com créditos agrícolas para os grupos de camponeses associados do Vale do Mandruzi e Chibuabuabua, para a aquisição de insumos agrícolas e para dois agricultores do Dondo-sede para a aquisição de 2 bombas pedestais, para além da comercialização agrícola;

Dondo



PÁGINA 21

- 
- Treinou camponeses e técnicos na construção de celeiros melhorados, agricultura de conservação, plantio directo de gergelim e comercialização agrícola aos clubes de negócios;
  - Facilitou a troca de experiência interprovincial em matéria de comercialização e associativismo.

#### SUNSMILE

Promoveu o cultivo de piri-piri tendo já apoiado 2.000 famílias em sementes, vendidas a pronto pagamento, em Chibuabuabua, Savane e Dondo-sede.

#### SETSAN (Segurança Alimentar e Nutricional)

Instalou 2 viveiros sendo: 0,5 ha de batata-doce de polpa alaranjada na Milha 8 e 0,25 ha em Savane-Sede.

#### ADEMAMO

- Apoiou as campanhas de sensibilização para o uso racional dos recursos florestais e faunísticos;
- Mobilizou campanhas de sensibilização para o uso racional dos recursos florestais e faunísticos.

#### GERFA

Instalou um viveiro comunitário em Canhandula e providenciou o plantio de árvores nativas na Milha 8, numa área de 25 hectares.

#### APROS

Doou o seguinte: 12 bicicletas, 12 capas de chuva e navalhas.

#### PROAGRI

Ofereceu 2 motorizadas XL 125.

#### CAPACITAÇÃO:

- Técnicos de extensão agrária em Manica;
- Fiscais em Gorongosa;
- Técnico de planificação;
- Técnico administrativo.

#### **Situação de emergência**

Existe uma comissão de emergência subdividida em sub-comissões que se encarregam de sensibilizar as populações para se abrigarem em zonas altas.

Dondo



PÁGINA 22

---

Várias áreas ficaram inundadas pelas enxurradas, levando o Governo a envolver meios, tais como: canoas, barcos a motor e tractores para o salvamento das vítimas, as quais foram evacuadas para o Centro de Mutua, onde receberam apoios do Governo, de ONG's, Partidos políticos, seitas religiosas e cidadãos em geral.

Reassentadas 668 famílias vítimas das cheias, às quais foram atribuídos 430 talhões, dos quais 257 já têm casas definitivas. Existem duas fontes de água potável, 200 latrinas melhoradas, um Posto de Saúde, uma Escola Primária do 1º grau com 5 salas de aulas, um bloco administrativo e duas residências para professores.

O Conselho Cristão de Moçambique distribuiu alimentos diversos para a camada mais carente, deficientes, órfãos, velhos e mães viúvas com mais de 5 filhos a seu cargo. Foram beneficiadas 1.724 famílias nos PA's de Dondo-sede e Savane.

### **Florestas e Fauna Bravia**

No âmbito do combate às queimadas descontroladas realizaram-se acções de sensibilização aos camponeses nas zonas de Savane, Milha 8, 16, 20, 26, Chibuabuabua, Chinamacondo, Mandruzi, etc., envolvendo os Chefes das Povoações e Líderes Comunitários.

No âmbito das actividades de gestão das terras é de salientar:

- Manutenção de plantas de acácia, chanfuta, leucaena, casuarina e sumaúma no viveiro de Canhandula.
- Enchimento de vasos para produção de plantas florestais em Canhandula e construídos canteiros para arrumação dos vasos.
- Fiscalização em Milha 26, Nhamitiquite e Nhampiripiri, onde se notaram alguns cortes indiscriminados de árvores para o fabrico de carvão, tendo sido deixadas algumas orientações ao chefe da zona no sentido de preservar as árvores de espécies madeireiras.
- Reuniões de divulgação da Lei de Terras e do seu regulamento aos camponeses dos PA's de Savane, Mafambisse e do Vale do Mandruzi.

### **5.3.3 Obras Públicas e Habitação**

O distrito possui uma rede rodoviária de 281 Km. Ao longo do quinquénio foram reabilitados 172 Km de estradas terciárias.

Dondo



PÁGINA 23

---

Das 89 salas de aulas em material convencional, 41 estão concluídas e 48 por concluir, facto que vai atenuar as dificuldades dos alunos, no que diz respeito à assistência de aulas ao ar livre. Por outro lado, das 19 residências para professores já se encontram concluídas 9, construídas com material convencional. Também com material convencional foram construídas 17 salas de aulas e 10 casas para professores.

No âmbito do abastecimento de água potável foram construídas 135 novas fontes de água para um universo de 118.055 habitantes. A maior parte destes fontes concentra-se no Município do Dondo (88 fontes operacionais) que beneficiam 76.000 habitantes, o correspondente a 61%.

#### 5.3.4 Comércio e Turismo

A rede Industrial, Comercial e Turística é composta por 334 estabelecimentos comerciais, dos quais 269 operacionais e 65 encerrados em virtude da descapitalização dos operadores económicos.

Ainda no ano de 2003, foram fiscalizados 63 estabelecimentos comerciais e turísticos, tendo sido constatada a venda de produtos fora de prazo.

#### 5.3.5 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 54 o número de escolas do distrito do Dondo em 2003 (42 do ensino primário nível 1, 8 do nível 2, 3 do ensino secundário geral I e uma do ESG II), que são frequentadas por cerca de 34 mil estudantes ensinados por 610 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 70, com cerca de 5.300 alfabetizando e 189 alfabetizadores.

Foram distribuídos 9.000 kits com material escolar (cadernos, lápis, esferográficas, régua, afiadores, ardósias) às escolas do EP1, tendo sido distribuídos gratuitamente 36.000 livros para a 1ª. à 7ª. Classes. Foram realizadas acções de capacitação para:

- 421 docentes no âmbito do novo currículo do ensino básico a vigorar no próximo ano;
- 120 docentes em matéria de metodologia e psico-pedagogia, planificação de aulas, elaboração de material didáctico a baixo custo, convenção dos direitos da criança; e

Dondo



- 
- 91 professores do EP2 em matéria de informática em telecentros, tendo já sido distribuídos, neste âmbito, em 3 escolas: 14 computadores para uma e 13 para cada uma das duas restantes, totalizando 40.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 5 do nível II/III e 7 Postos de saúde, com um total de 111 camas e 74 técnicos e assistentes de saúde.

As 20 comunidades seleccionadas pelo projecto “Terre des Hommes” em coordenação com a Direcção Distrital da Saúde, receberam 20 bicicletas e 3 canoas-ambulâncias, no valor de 100.325.000,00MT, com vista à implementação do sistema AIDI-COMUNITÁRIO, destinado à evacuação de urgência de crianças doentes e mulheres grávidas.

Para minimizar o problema da entrega tardia dos dados estatísticos mensais referentes às 10 unidades sanitárias periféricas, o projecto “Terre des Hommes” alocou 10 bicicletas, no valor de 11.000.000,00MT.

O projecto de geração de rendimentos dos 563 ACS (agentes comunitários de saúde) e GIMS (grupos de interesse de mulheres) organizados em 56 grupos de 10, recebeu Kits de produtos de 1ª necessidade, no montante de 166.850.000,00MT.

O sistema AIDI-COMUNITÁRIO beneficiou igualmente de um apoio financeiro no valor de 23.923.000,00MT para o treinamento dos 55 ACS e GIMS.

Durante o período em análise, os agentes comunitários de saúde distribuíram 6.589 preservativos em 15 comunidades.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente, apesar das acções complementares de realçe, tais como:

- Deslocação mensal de um médico e de pessoal da saúde aos povoados mais distantes;
- Capacitação de curandeiros, líderes comunitários e parteiras tradicionais e outros em matéria de saúde primária;
- Maior cobertura vacinal;
- Assistência médica e medicamentosa à população vulnerável.

---

### 5.3.6 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concenente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que de dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Dondo, é um dos 3 distritos da província de Sofala com o programa “meu futuro é minha escolha” que funciona com 25 jovens educadores de pares, aos quais foram distribuídas 25 bicicletas para facilitação dos seus trabalhos que se centram na educação e sensibilização da camada juvenil, através de palestras, peças de teatro e outras actividades culturais e desportivas para se precaverem da pandemia do HIV/SIDA que assola a comunidade. Foram realizados 3 cursos de habilidades, tendo sido graduados 1.350 adolescentes.

Em 2000 houve frequência de 8.650 usuários de bibliotecas da Escola Secundária e do Clube do Dondo, contra 1.399 usuários em igual período do ano anterior. De um modo geral, o número de utentes das bibliotecas tende a subir anualmente.

De entre outras actividades são ainda de destacar:

- Realizadas em algumas escolas palestras sobre a vida do 1º Presidente da República de Moçambique, Samora Machel.
- Divulgada a Lei 6/99 de 2 de Fevereiro junto dos promotores do filme em cassette de vídeo.
- Levantamento das necessidades, com vista à reabilitação do Santuário de Chinamacondo que se encontra em estado de degradação.
- Realizadas 6 visitas de apoio técnico às 4 bibliotecas do distrito.
- Conservação da Lagoa histórica de Mafambisse.
- Identificação de 15 artesãos, visitas às 5 Cooperativas Artesanais e 17 projeccionistas de filmes em vídeo cassette sem alvarás, tendo-lhes sido recomendada a aquisição dos mesmos.

O II Festival Nacional de Dança popular culminou com o envio de 25 artistas do grupo cultural de *úuse* para participar na fase provincial, na cidade da Beira, dos quais 13 transitaram para a Fase Nacional, tendo na fase preparatória sido assistidos por 7.416

Dondo



PÁGINA 26

---

espectadores. Existem 17 campos de futebol de 11, 9 campos de futebol de salão, não vedados, 2 pavilhões cobertos e 2 piscinas (1 operacional).

Existem 26 equipas de futebol de 11, das quais 10 infantis, 8 equipas de andebol, sendo 4 femininas, 2 infantis e 4 federadas, 6 equipas de atletismo, 2 femininas e 2 infantis, sendo que, no total, existem 450 jogadores de futebol de 11, 80 atletas de andebol e 39 de xadrez. Existe uma Associação de Futebol de 11 e 2 Comissões, sendo uma de basquetebol e outra de andebol.

Importa salientar que o distrito foi palco do Campeonato Nacional, no qual participaram equipas de Maputo, Beira e Dondo. O referido campeonato foi ganho pelo Clube Maxaquene de Maputo e pelo Costa do Sol, em femininos e masculinos, respectivamente.

### 5.3.7 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

**TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	6.722
Idosos atendidos	3.914
Deficientes atendidos	1.025
<b>TOTAL</b>	<b>11.661</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Existem 50 crianças órfãs chefes de família, cujos pais faleceram vítimas de HIV/SIDA e outras doenças. Destas, algumas já estão internadas nos infantários do Dondo e Beira, sendo que as outras estão a ser apoiadas em alimentação escolar, registos e enquadramento nas escolas.

Foram atendidos 2.647 utentes, dos quais 340 crianças órfãs, 501 idosos, 235 viúvas, 328 deficientes, 105 mulheres chefes de famílias e 127 indigentes, de acordo com os seus pedidos de assistência médica e medicamentosa gratuita, ao abrigo do Decreto 16/88 de 21 de Dezembro.

Dondo



---

Foram encaminhados 74 deficientes ao centro Ortopédico do H.C.B., 363 para as Conservatórias dos Registos do Dondo, onde beneficiaram de registos de nascimentos e emissão de certidões para a obtenção de Bilhetes de Identidade. Enquadradas 253 crianças órfãs na caixa escolar.

Foram beneficiadas 340 crianças órfãs com atestados de pobreza, emitidos pela Administração Distrital do Dondo.

Com vista à divulgação dos direitos da criança, realizaram-se peças de teatro e palestras nas escolas, bairros e nos PA's de Mafambisse e Savane, esperando-se que o programa tenha um impacto no seio da comunidade infantil.

No âmbito da prevenção e combate ao HIV/SIDA, prostituição infantil e educação para oposição ao abuso sexual de menores foram realizados vários seminários de capacitação de membros dos Núcleos Distritais, escolares e comunitários.

No âmbito do programa de subsídio de alimentos foram apoiados 913 idosos. Para minimização dos efeitos da estiagem, sobretudo em idosos e crianças, chefes de família, viúvas e deficientes, o Conselho cristão de Moçambique distribuiu 50 tons de farinha de milho, 6 tons de feijão, 0,5 de sal, 1,5 de óleo, tendo sido beneficiadas 1.724 famílias. Neste momento decorrem acções no sentido de procurar financiadores para o programa “comida pelo trabalho”, com vista a assistir 1.194 famílias com problemas alimentares resultantes da estiagem.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.8 Justiça, Ordem e Segurança pública

Foram realizados 13.155 actos diversos, dos quais 107 efectuados ao abrigo do Artigo 9 do decreto n° 16/93 de 25 de Agosto e a emissão das respectivas certidões (isentas) para atribuição de Bilhetes de Identidade. Destes actos resultou uma receita de

Dondo



---

135.872.052,00MT, dos quais 86.958.113,28MT foram encaminhados ao Cofre geral dos Registos e Notariado e 48.913.938,72MT ao Cofre do Estado, contra 96.969.010,00MT de igual período do ano anterior, o correspondente a uma diferença de 29%.

Foram realizados 79.063 actos, dos quais 48.532 de Registo Civil e 30.531 de Notariado, incluindo 2.051 assentos de nascimento e emissão das respectivas certidões para obtenção de Bilhetes de Identidade, nos termos do Artigo 9 do Decreto 16/93 de 25 de Agosto, tendo, igualmente, sido efectuados 63 assentos de nascimentos nas instalações da ASVIMO, de acordo com o Artigo 374 do Código vigente.

De referir que este trabalho tem sido realizado em coordenação com a Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social.

Para melhor funcionamento, esta instituição criou as brigadas móveis de Chibuabuabua, Chissanje, Thundane e Mónzue, assim como nos PA's de Mafambisse e Savane e na Localidade de Chinamacondo, com o objectivo de aproximar estes serviços das comunidades do interior.

Foram criados 5 Tribunais Comunitários nos Bairros do PA de Mafambisse e oficializadas 5 seitas religiosas. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

O factor crime está ligado ao êxodo rural, à deslocação da população campo/cidade à procura de melhores condições de vida, à guerra de desestabilização, ao elevado custo de vida, à falta de emprego, à ambição material, ao consumo de drogas e a problemas passionais, entre outros.

A PRM controlou 2.180 casos criminais, dos quais 1.958 foram esclarecidos, o correspondente a 89,8% da resposta policial. Registaram-se, ainda, 54 casos considerados relevantes, do tipo assalto à mão armada, homicídios voluntários e posse ilegal de armas de fogo.

Os acidentes de viação registados resultaram em 121 mortos, 230 feridos graves, 257 ligeiros, 60 danos materiais avultados e 57 ligeiros.

Como principais causas dos acidentes citam-se, o excesso de velocidade, ultrapassagens irregulares, negligência dos passageiros, infracções de peões, condução ilegal, deficiências mecânicas, circulação fora-de-mão, falta de sinalização, distância entre veículos inadequada,

Dondo



cruzamentos irregulares, não acompanhamento de menores pelos seus progenitores, condução em estado de embriaguês, encandeamento, corte de prioridade e excesso de lotação. Foram introduzidos os conselhos comunitários que, de forma positiva, estão a combater a onda de criminalidade que se fazia sentir no distrito, apesar de nesta 1ª fase apenas existirem quatro (2 no PA de Mafambisse e 2 no Município do Dondo). De referir que, outrora, o distrito do Dondo servia de esconderijo aos malfeitores fugitivos da Beira.

## 5.4 Desminagem

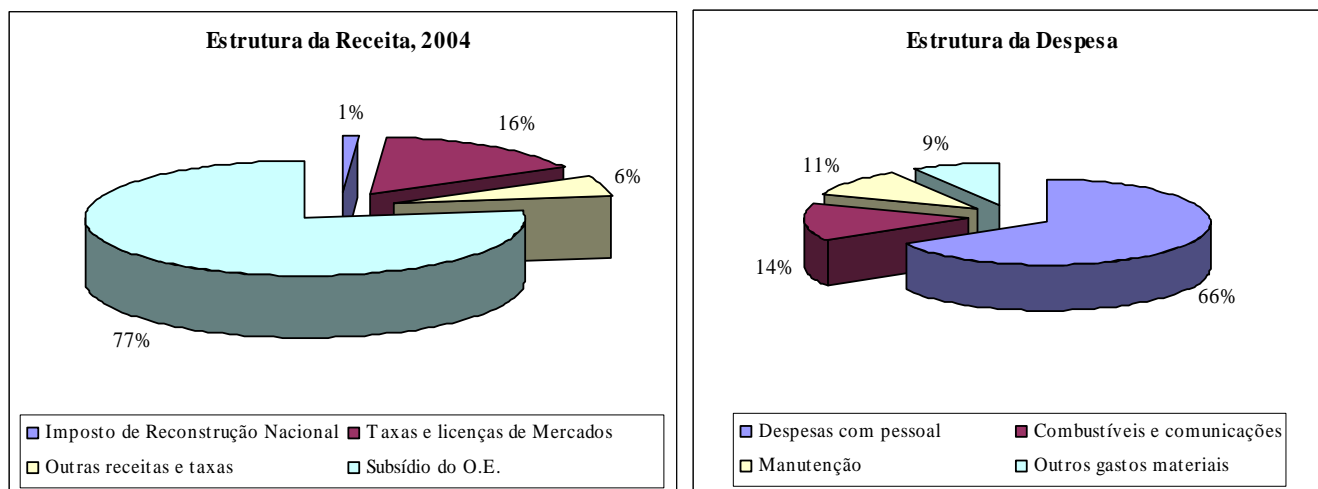
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.



## 5.5 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 12 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do

Dondo



---

orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos;
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado; e
- Falta de edifícios para funcionamento dos Postos Administrativos de Mafambisse e Savane.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

## 5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Dondo



---

Foram introduzidos os conselhos comunitários que, de forma positiva, estão a combater a onda de criminalidade que se fazia sentir no distrito, apesar de nesta 1ª fase apenas existirem quatro (2 no PA de Mafambisse e 2 no Município do Dondo). De referir que, outrora, o distrito do Dondo servia de esconderijo aos malfeitores fugitivos da cidade da Beira.

No âmbito do projecto “comida pelo trabalho”, a população tem contribuído para o melhoramento das vias de acesso, o que vem facilitar a circulação de pessoas e bens. Foram já melhorados 172 Km de vias terciárias; organizadas feiras para a comercialização da produção facto que, por um lado ajudou os camponeses a aumentar as suas áreas de produção e, por outro lado, também ajudou a harmonizar o relacionamento e intercâmbio dos camponeses, pese embora o facto de nestes últimos anos o factor estiagem ter prejudicado.

Introduzidos em vários povoados os comités de água, facto que está a ajudar em grande medida a manutenção das fontes de água.

Se o distrito tivesse equipamento muitas iniciativas poderiam ser levadas a cabo no que respeita à manutenção das vias de acesso, já que essas actividades poderiam ser asseguradas pelas receitas do distrito.

Em 2001 com a receita dos impostos foi possível reabilitar 25 Km, tendo sido alugada uma niveladora ao Conselho Municipal da Beira.

Os líderes comunitários desempenham um papel importante na mobilização da população para a manutenção das vias de acesso, incluindo a construção de pontecas, facto que levou o governo do distrito a trocar experiências com o distrito de Mossurize (província de Manica).

No distrito existem 258 salas de aulas, das quais 28 foram construídas com material local, com envolvimento das comunidades.

Nos locais onde ainda não existem unidades sanitárias, a população tem tido o apoio dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Grupos de Interesse de Mulheres, no concernente a noções básicas de higiene e educação sanitária.

Nota-se, também, um grande envolvimento dos líderes comunitários na educação cívica da população para o combate à cólera, mobilização para adesão às campanhas de vacinação e participação da rapariga na escola.

Dondo



## 5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

**TABELA 8: Organizações de apoio ao desenvolvimento distrital**

Nome	Estatuto	Sector
A MAI A PABANDA	nacional	agricultura
A PAI A PABANDA	nacional	pequena indústria
ACNUR	multilateral	educação
ACRIS	nacional	saúde, educação
<i>Africare</i>	internacional	saúde, água
AMODEFA	nacional	sócio-económico
ARO	internacional	saúde educação reabilitação
CUAMM	internacional	saúde
FCF	internacional	agricultura, educação
FEM	internacional	educação, reabilitação
HIVOS	internacional	educação
Ibis	internacional	sócio-económico
JOCUM	nacional	acção social
<i>Kulima</i>	nacional	sócio-económico
MWL	internacional	formação, reabilitação
NABP	internacional	deficientes
<i>Redd Barna</i>	internacional	multisectorial
SCFI	internacional	educação, saúde
UNICEF	multilateral	água

Fonte: DDM, Link

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

O distrito do Dondo enfrenta problemas de delimitação de terras entre os régulos Maguacua (Dondo) e Njanje (Município da Beira e Dondo), não havendo nenhum outro tipo de conflito neste processo.

O distrito possui cerca de 26 mil explorações agrícolas com uma área média é de 0,8 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 17% da área cultivada.

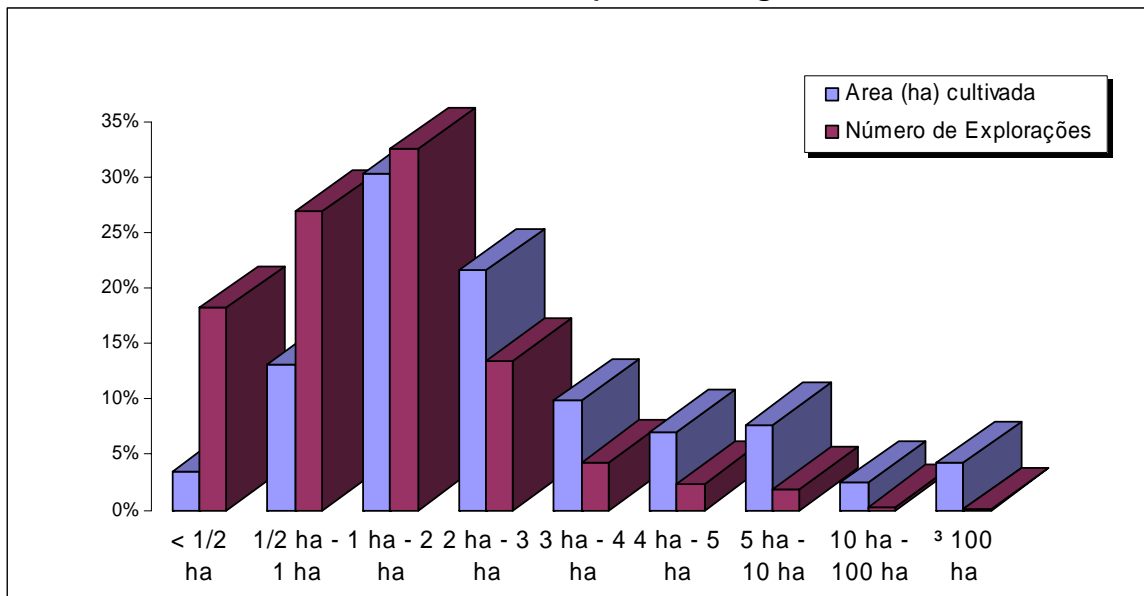
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 31% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 80% dos casos, o homem da família.

---

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra – os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de 85% das 59 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 40% da área distrital cultivada. Somente 12% das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 6 ou mais membros do agregado familiar. As explorações estão divididas em cerca de 59 mil parcelas, 57% das quais com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. Do total de agricultores, 34% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

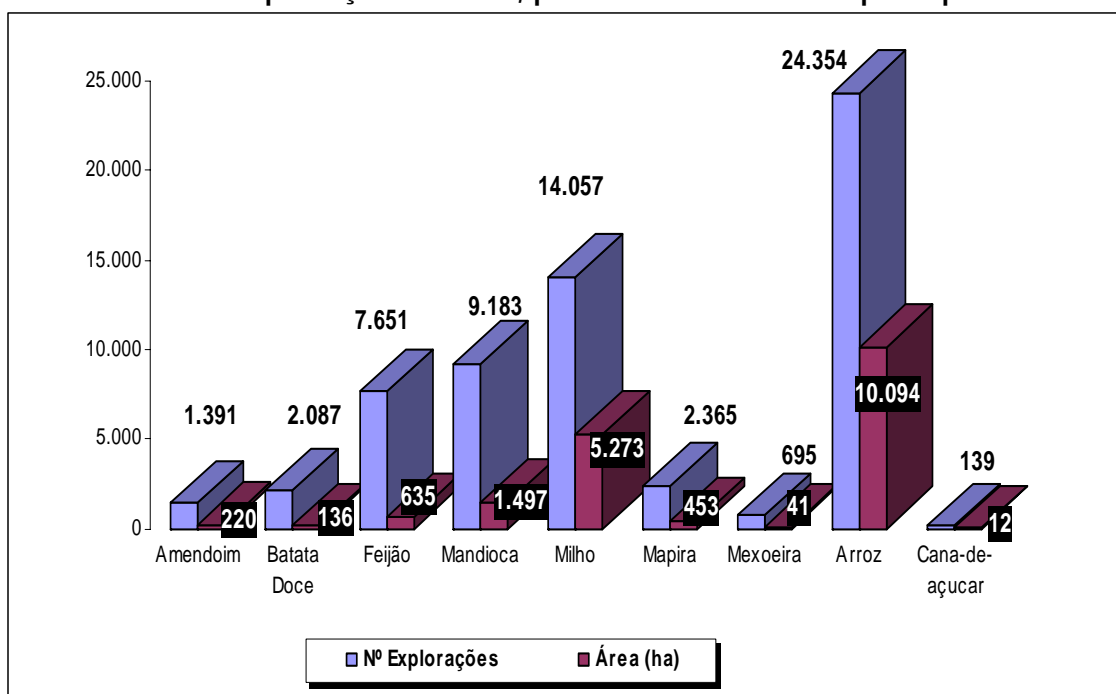
### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

Dondo



**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas alimentar principal**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 3 mil criadores de pecuária e mais de 22 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas, varia de 8% nos caprinos a 80% nos suínos, constituindo assim uma fonte de rendimento importante, para além do seu valor em termos de auto consumo familiar.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

## 7 Educação



Metade da população do distrito é analfabeta e cerca de 60% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

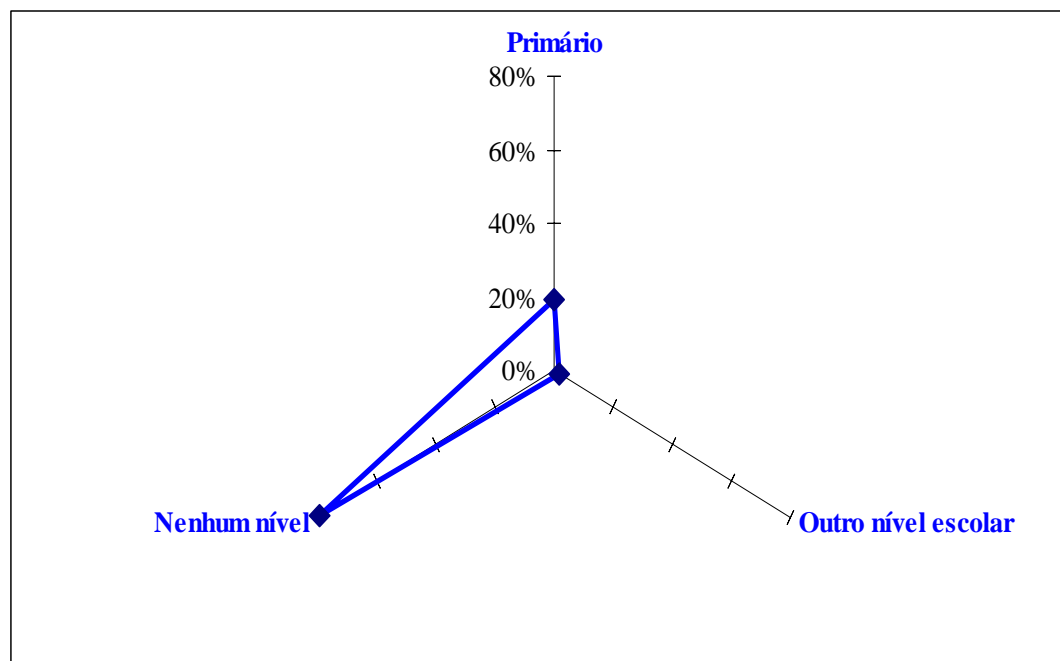
**TABELA 9: População<sup>4</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE DONDO</b>	<b>20.8%</b>	12.6%	8.2%	<b>36.1%</b>	24.1%	12.1%	<b>43.1%</b>	14.1%	29.0%
<b>P.A. de DONDO</b>	<b>22.8%</b>	13.8%	9.0%	<b>36.8%</b>	23.5%	13.3%	<b>40.4%</b>	12.6%	27.8%
<b>P.A. de MAFAMBISSE</b>	<b>17.6%</b>	10.7%	7.0%	<b>35.1%</b>	24.9%	10.2%	<b>47.3%</b>	16.5%	30.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 65% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças. Na maioria são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

**FIGURA 7: População<sup>5</sup>, por nível de ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 10: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE DONDO</b>	<b>20.8%</b>	0.0%	19.2%	1.4%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>79.2%</b>
5 - 9 anos	<b>31.7%</b>	0.0%	31.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>68.3%</b>
10 - 14 anos	<b>64.8%</b>	0.0%	64.5%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>35.2%</b>
15 - 19 anos	<b>31.0%</b>	0.1%	25.9%	4.9%	0.2%	0.0%	0.0%	<b>69.0%</b>
20 - 24 anos	<b>7.7%</b>	0.0%	3.1%	4.1%	0.3%	0.1%	0.0%	<b>92.3%</b>
25 e + anos	<b>1.0%</b>	0.1%	0.6%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 25% concluíram algum nível de ensino. Destes, 90% completaram somente o ensino primário e 7% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

**TABELA 11: População<sup>7</sup>, por nível de ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE DONDO</b>	<b>25.8%</b>	<b>0.3%</b>	<b>23.3%</b>	<b>1.9%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>74.2%</b>
5 - 9 anos	<b>1.2%</b>	0.0%	1.2%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>98.8%</b>
10 - 14 anos	<b>10.4%</b>	0.0%	10.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>89.6%</b>
15 - 19 anos	<b>38.6%</b>	0.1%	37.5%	0.9%	0.1%	0.0%	0.0%	<b>61.4%</b>
20 - 24 anos	<b>45.8%</b>	0.1%	41.1%	4.0%	0.4%	0.1%	0.0%	<b>54.2%</b>
25 e + anos	<b>30.7%</b>	0.7%	26.3%	3.1%	0.4%	0.2%	0.1%	<b>69.3%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta situação reflecte o facto de a rede escolar e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a crescer, serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica, o que é agravado por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

**TABELA 12: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>124</b>	<b>18.208</b>	<b>39.217</b>	<b>259</b>	<b>799</b>
EP1	42	11.376	24.571	125	427
EP2	8	1.897	4.679	31	99
ESG I	3	1.199	3.918	1	68
ESG II	1	156	733	2	16
AEA	70	3.580	5.316	100	189

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12 mil pessoas;
- Uma cama por 1.400 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.130 residentes no distrito.

**TABELA 13: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
<b>Nº de Unidades</b>	<b>13</b>	0	1	5	7			
<b>Nº de Camas</b>	<b>111</b>	0	56	46	9			
<b>Pessoal Total</b>	<b>112</b>	0	75	30	7	<b>112</b>	64	48
- Licenciados	2	0	2	0	0	2	1	1
- Nível Médio	13	0	8	5	0	13	10	3
- Nível Básico	43	0	30	10	3	43	22	21
- Nível Elementar	18	0	10	5	3	18	11	7
- Pessoal de apoio	38	0	27	10	1	38	20	18

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	33,0%
Partos	3.318
Vacinação	62.259
Saúde materno-infantil	101.286
Consultas externas	179.004
Taxa de mortalidade hospitalar	4,9%
Taxa de baixo peso à nascença	18,0%
Taxa de mau crescimento	5,6%

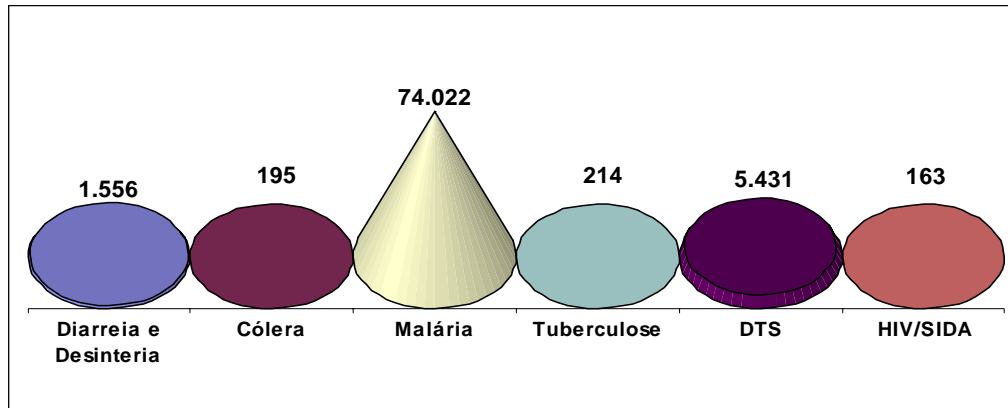
*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

Dondo



**FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Dondo existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 2 mil deficientes (73% com debilidade física, 5% com doenças mentais e 21% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 14: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE DONDO</b>	<b>4,217</b>
Homens	2,137
Mulheres	2,080
5 - 9 anos	765
10 - 14 anos	1255
15 - 19 anos	2197
<b>P.A. de DONDO</b>	<b>2,552</b>
<b>P.A. de MAFAMBISSE</b>	<b>1,665</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 15: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE DONDO</b>	<b>2280</b>	<b>1670</b>	<b>125</b>	<b>485</b>
0 - 14	313	198	33	82
15 - 44	1384	951	66	367
45 e mais	583	521	26	36
<b>P.A. de DONDO</b>	<b>1286</b>	<b>916</b>	<b>73</b>	<b>297</b>
<b>P.A. de MAFAMBISSE</b>	<b>994</b>	<b>754</b>	<b>52</b>	<b>188</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Dondo



---

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 7 mil crianças perdidas, órfãs e em situação difícil, foram identificadas beneficiando de apoios 4 mil idosos, e foram assistidas mil pessoas portadoras de deficiência.

**TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003**

<b>Tipo de Programa</b>	
Crianças atendidas	6.722
Idosos atendidos	3.914
Deficientes atendidos	1.025
<b>TOTAL</b>	<b>11.661</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

## 9 Género

O distrito de Dondo tem uma população estimada de 158 mil habitantes - 78 mil do sexo feminino - sendo 9% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

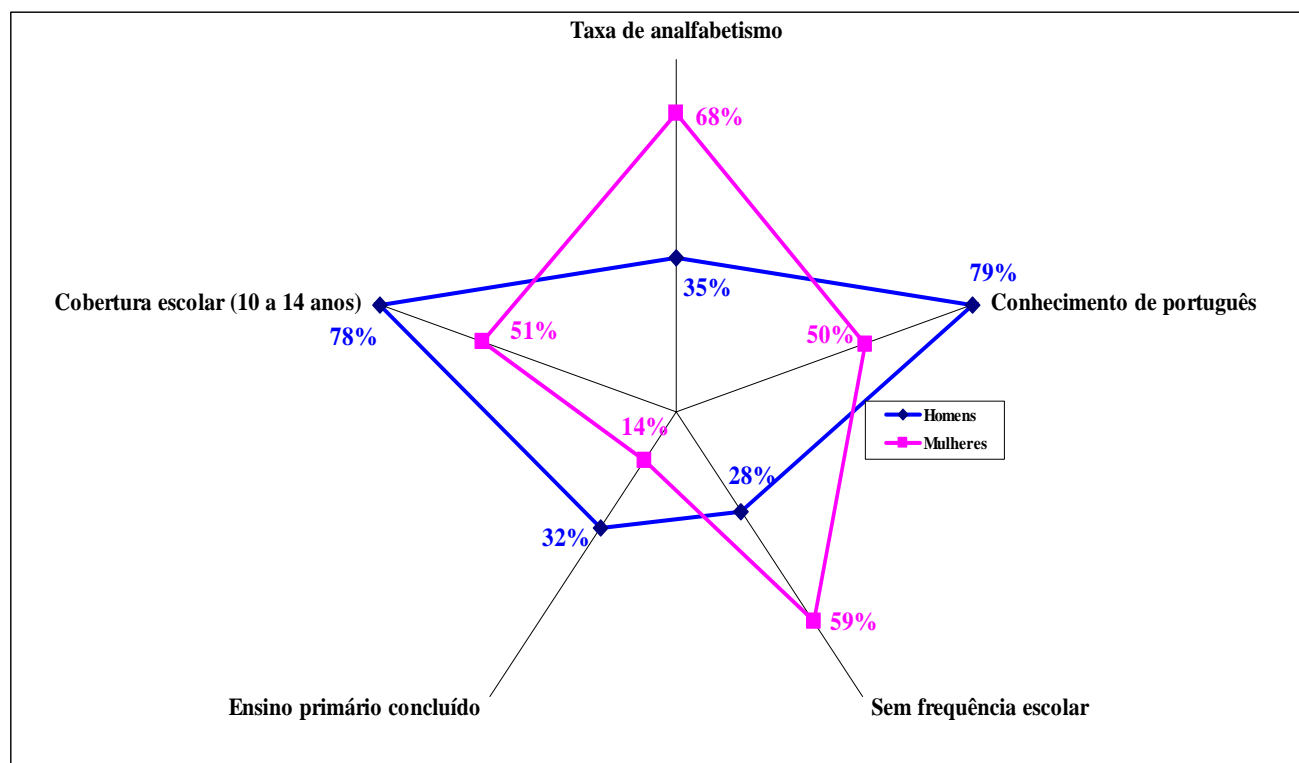
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cindau*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 68%, sendo de 35% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 59% nunca frequentaram a escola e somente 14% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde metade das raparigas frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças, sobretudo meninas.

**FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Dondo



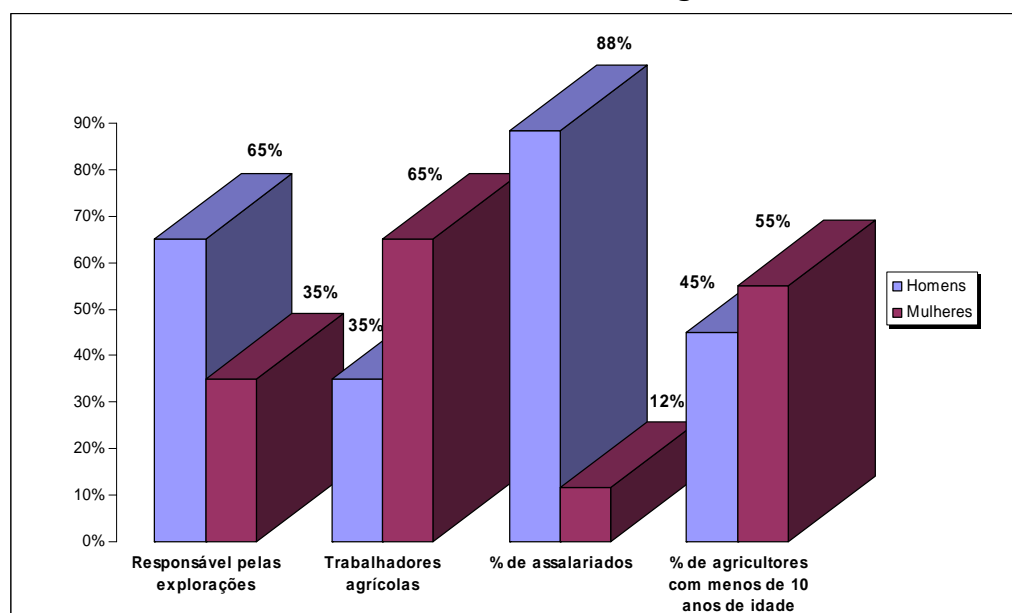
PÁGINA 42

## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 78 mil mulheres, 45 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 26 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 41%, contra 31% no caso dos homens.

As 27 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 58 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 34% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Dondo de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 91% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 7% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou produtoras artesanais.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 32% dos professores e 43% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

Dondo



### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 62 funcionários existentes só 8 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

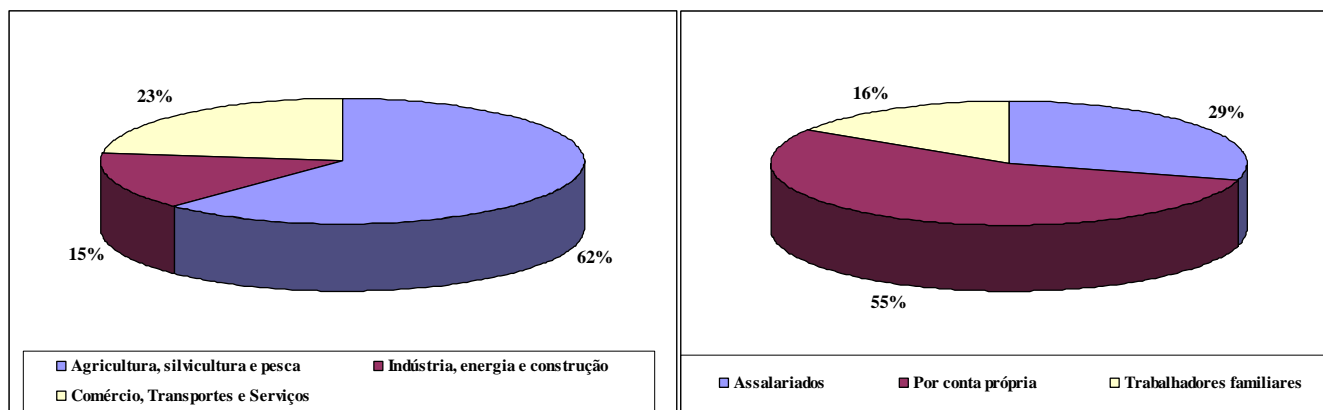
De um total de 158 mil habitantes, 91 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 58 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 36%.

Destes, 70% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria mulheres. Os trabalhadores assalariados são 30% da população activa e, de forma inversa, dominados por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 6% do total de assalariados).

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 62% da mão-de-obra activa do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 15% e 23% da população activa, sendo dominados pelo comércio formal e informal e actividade artesanal, onde trabalham cerca de 20% do total de pessoas activas e 7% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa<sup>8</sup>, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>8</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 17: População activa<sup>9</sup>, por ramo de actividade, 2005**

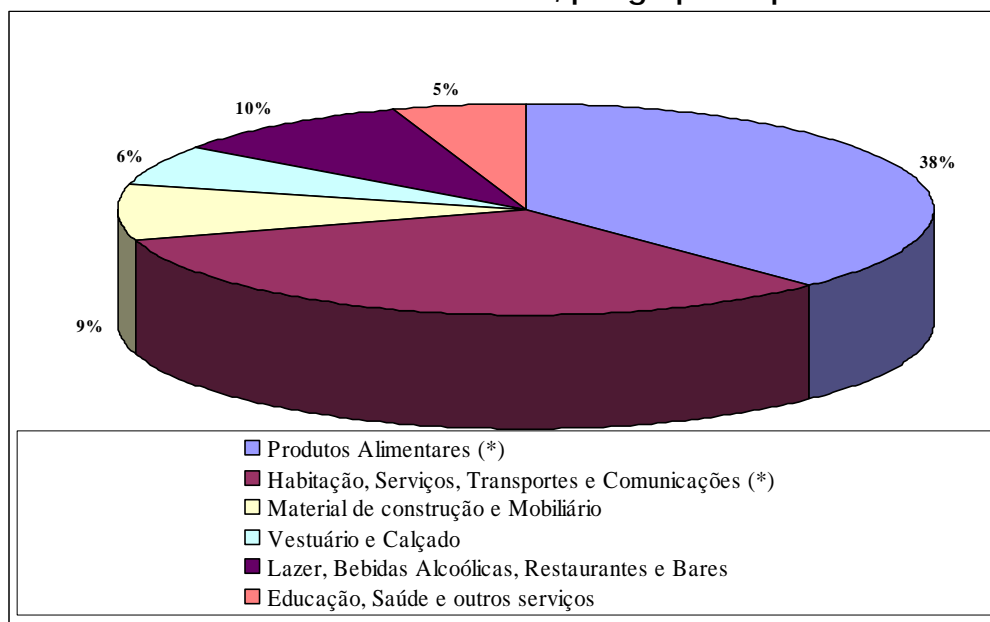
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE DONDO</b>	<b>58,165</b>	<b>29.5%</b>	<b>5.4%</b>	<b>24.1%</b>	<b>0.2%</b>	<b>53.9%</b>	<b>16.0%</b>	<b>0.5%</b>
- Homens	32,052	27.7%	5.0%	22.6%	0.1%	21.7%	5.1%	0.5%
- Mulheres	26,113	1.8%	0.4%	1.4%	0.0%	32.2%	10.9%	0.0%
Agricultura, silvicultura e pesca	36,229	4.9%	0.3%	4.5%	0.0%	43.6%	13.7%	0.1%
Indústria, energia e construção	8,514	11.7%	0.9%	10.7%	0.0%	2.2%	0.6%	0.1%
Comércio, Transportes e Serviços	13,422	12.9%	4.1%	8.8%	0.1%	8.1%	1.7%	0.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito de Dondo tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>10</sup> estimado em cerca de 45% no ano de 2003<sup>11</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 64% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (38%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (32%).

**FIGURA 12: Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

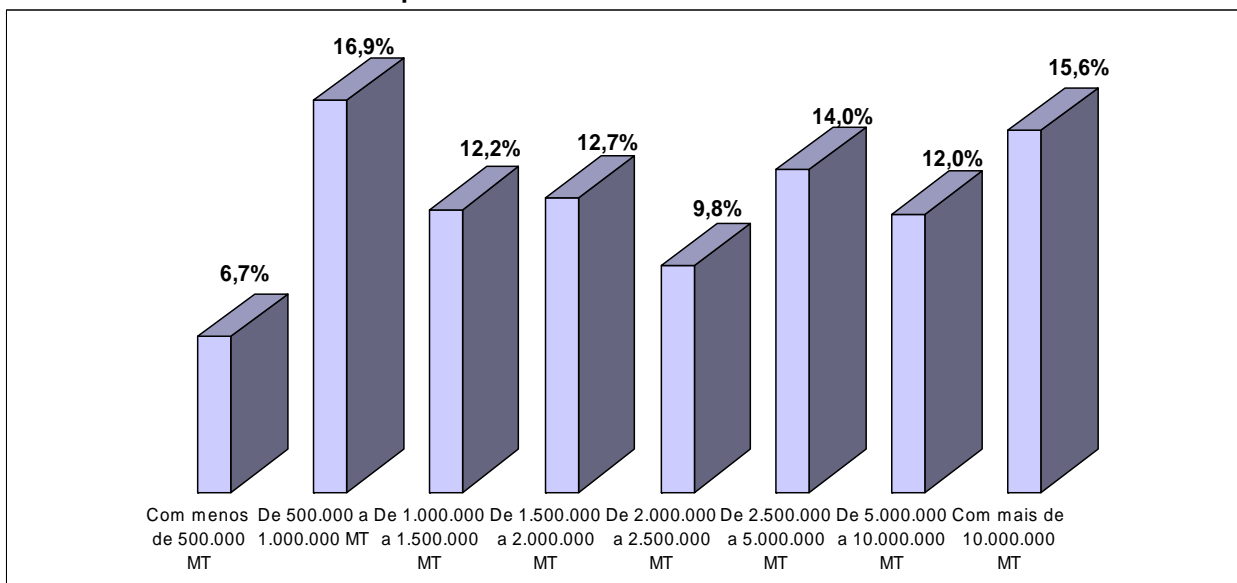
<sup>9</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>10</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>11</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com metade dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

**FIGURA 13: Famílias, por intervalos de rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>12</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que

coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de

<sup>12</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

#### 10.4 Infra-estruturas de base



O distrito é atravessado pelo ramal de transporte de energia das redes ferroviária e rodoviária que ligam o Porto da Beira às províncias de Manica e Tete e países do inter-land, nomeadamente, Zimbabué, Zâmbia, Malawi, Botswana, RDCongo, respectivamente.

Está localizado no corredor da Beira, o que lhe proporciona ligações rodoviária e ferroviária relativamente fáceis com a cidade da Beira, com as províncias vizinhas e com o Zimbabue. A estrada para o Zimbabue, via Chimoio (Manica), cruza o principal eixo norte-sul do país,

possibilitando a ligação a Maputo.

De entre os troços de estrada que servem o distrito do Dondo, sete estão transitáveis, tendo quatro beneficiado de obras de reabilitação, numa extensão de 156 km.

Dondo



**TABELA 18: Rede de Estradas**

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Inhamizua - Púnguè	50	EN 6	sim	sim	M
Dondo - Semacueza	42	EN 213	sim	sim	M
Dondo - Mandruze	34	NC	sim	sim	O
Dondo - Savane	30	NC	não	não	-
Cidade - Dondo	5	NC	sim	não	-
Chibuabuabua - Savane	20	NC	sim	não	-
Mutua - Savane	24	NC	sim	não	-
Mafambisse - Milha 8	12	NC	não	não	-
Dondo - Mafambisse	17	NC	não	não	-
Dondo - Mobeira	15	NC	não	não	-
Dondo - Macuácuá	49	NC	não	não	-
Savane - Sengo	70	NC	não	não	-

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa.

A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui uma rede de telefonia fixa, telégrafo e ligações via rádio. O distrito acede ainda, em vastas aéreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios.

No distrito de Dondo, existe um número considerável de poços e furos de **água**. No entanto, a sua distribuição é irregular – a maioria está concentrada na sede do distrito – e, em algumas localidades, não estão operacionais todo o ano, sendo que as populações têm que percorrer longas distâncias até à fonte mais próxima. A totalidade dos poços e furos dispõe de bombas de água, sendo a principal instituição activa no sector, a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes que, porém, não obstam aos problemas de operacionalidade existentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, a distribuição de **energia eléctrica** cobre cerca de 10% da população do distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.



---

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

### 10.5.1 Zonas agro-ecológicas



Os solos da zona litoral são predominantemente arenosos e de cobertura arenosa, em geral profundos a muito profundos, excessivamente bem drenados, com baixa capacidade de retenção de nutrientes e água. Complementam estes agrupamentos de solos as deposições fluvio-marinhas e os aluviões recentes do rio

Punguè e seus afluentes.

O potencial para agricultura irrigada está concentrado nos solos aluvionares ao longo do Punguè, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

A zona interior é dominada por solos residuais de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação nestas regiões provocando deficiências de água para o crescimento normal das plantas (culturas).

### 10.5.2 Infra-estruturas e equipamento

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Punguè, que existe aptidão para a agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

Este distrito possui cerca de 8 mil hectares de regadios operacionais dominados pela infra-estrutura da Açucareira de Moçambique (Mafambisse) que, porém, são afectados por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias.

Dondo



Foto 1: Regadio da Açucareira de Mafambisse



*Nota: Regadio da Açucareira de Mafambisse: Estação de bombagem principal em pleno funcionamento e uma das várias caixas em betão de distribuição de água ao nível da rede de canais secundários. A rega por aspersão é outro dos métodos utilizados na irrigação da cana de açúcar. A rega por sífoes é comum nos canaviais irrigados por gravidade.*

*Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002*

Existem igualmente pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 43 ha (somente 3ha estão operacionais) e algumas represas, espalhadas por quatro unidades agrícolas privadas.

### 10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Algodão e cana de açúcar são culturas de rendimento, produzidas em regime de monoculturas. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal

Dondo



drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O potencial para agricultura irrigada está limitado aos solos aluvionares das margens do Punguè, em particular aqueles de textura média a pesada.

Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas.

Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 afectaram bastante a campanha agrícola e somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	7.221	7.775	8.451	6.338	8.185	6.139
Arroz	3.458	5.182	7.100	7.988	3.638	5.454
Mapira	4.538	4.538	4.800	3.600	4.775	4.775
Amendoim	657	250	939	564	1.092	655
Mandioca	3.799	21.288	2.165	12.978	2.046	12.276
Feijões	2.302	1.138	1.643	822	1.592	846
Batata Doce	320	1.250	648	3.888	592	3.552
Hortícolas	864	4.450	996	3.984	1.032	4.442
Cana de Açúcar	6.038	23.001	6.016	34.215	7.066	43.195
Hortícolas	864	4.450	996	3.984	1.032	4.442
<b>Total</b>	<b>29.197</b>	<b>68.872</b>	<b>32.758</b>	<b>74.377</b>	<b>30.018</b>	<b>81.334</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

Dondo



PÁGINA 52

---

#### 10.5.4 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário. Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos e os porcos.

#### 10.5.5 Florestas, Fauna bravia e Pescas

A madeira não é muito utilizada na construção de habitações, sendo que as casas tradicionais são construídas principalmente com estacas, bambus, barro e capim e, recentemente, utilizam-se também alguns materiais convencionais, como chapas de zinco. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos.

No distrito de Dondo são plantadas fruteiras como o cajueiro, a mangueira, a goiabeira, a maçaniqueira e a papaieira. Como limitantes à produção de árvores de fruta citam-se a falta de sementes, a seca e as pragas.

A fauna bravia do distrito é importante na alimentação das famílias. A caça com fins alimentares incide, essencialmente, sobre os cabritos-do-mato e porcos-do-mato. Existem, ainda, pala-palas, changos, gondongas, pivas, o cabrito vermelho, leões, hipopótamos e crocodilos. Sendo um distrito costeiro, o peixe é, naturalmente, incluído na dieta familiar, constituindo a pesca uma actividade de rendimento para muitas famílias.

A comercialização é feita localmente, registando-se a actividade de comerciantes vindos de fora, principalmente de Maputo e da Beira para comprar os produtos localmente. No distrito, é habitual o processamento de frutas para fabrico caseiro de bebidas alcoólicas, destiladas e fermentadas, para venda no mercado informal.

### 10.6 Indústria, Comércio e Serviços



Este distrito é um centro agro-industrial importante do país, sendo a produção de açúcar e de cimento que dominam a actividade industrial do distrito do Dondo. Há ainda a realçar entre outros empreendimentos, a Luselite de Moçambique; Moçambique Florestal (MOFLOR); Fábrica de travessas de betão; Estação dos CFM-Centro; e Gado leiteiro de Muzimbite.



---

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge, também, como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A proximidade da cidade da Beira, a integração no corredor da Beira e o acesso fácil à província vizinha de Manica e mesmo ao Zimbabwe, possibilita ao distrito uma boa integração na rede de mercados.

A sede do distrito é caracterizada por alguma actividade comercial, sendo que a comercialização da maior parte dos produtos é feita nos mercados locais, na sede e na cidade da Beira, havendo ainda comerciantes provenientes desta cidade e também de Maputo a operar no distrito.

A rede Industrial, Comercial e Turística é composta por 334 estabelecimentos comerciais, dos quais 269 operacionais e 65 encerrados em virtude da descapitalização dos operadores económicos.

A costa do Dondo abrange a **Zona Turística de Sofala**, que inclui várias praias, nomeadamente da Beira, Sofala e Savane.

Para além da sua óbvia aptidão para o recreio e turismo dos cidadãos, esta zona deverá ter, de acordo com o Plano Estratégico Nacional do Sector do Turismo, um papel de contenção dos segmentos dos países vizinhos.

Este Plano recomenda para esta zona o desenvolvimento de infra-estruturas como parques de campismo e caravanismo para turistas de posses baixas e médias. O seu aeroporto internacional será o principal ponto de entrada para turistas de foto-safaris e de caça à Gorongosa e às muitas coutadas existentes na Província de Sofala. Recomenda-se a modernização e construção/criação de novo parque hoteleiro para todos os níveis, bem como a construção de campismo e caravanismo para a média e alta qualidade.

A economia do distrito é, porém, bastante dominada pela actividade da Açucareira de Mafambisse. Com um processo de investimento para a sua reconstrução em curso de cerca de USD 75 milhões, esta empresa cultivou em 2003 cerca de 7.500 ha e produziu 360 mil ton. de cana-de-açúcar.

Com uma produção industrial em 2003 de 41 mil ton. de açúcar e 15 mil de melaço, esta empresa ocupa um total de cerca de 4 mil trabalhadores e representa 20% do total da produção de açúcar do país. Está previsto que esta fábrica venha a atingir as 60 mil toneladas em 2005, estabilizando em redor das 80 mil ton. anuais, em 2010.

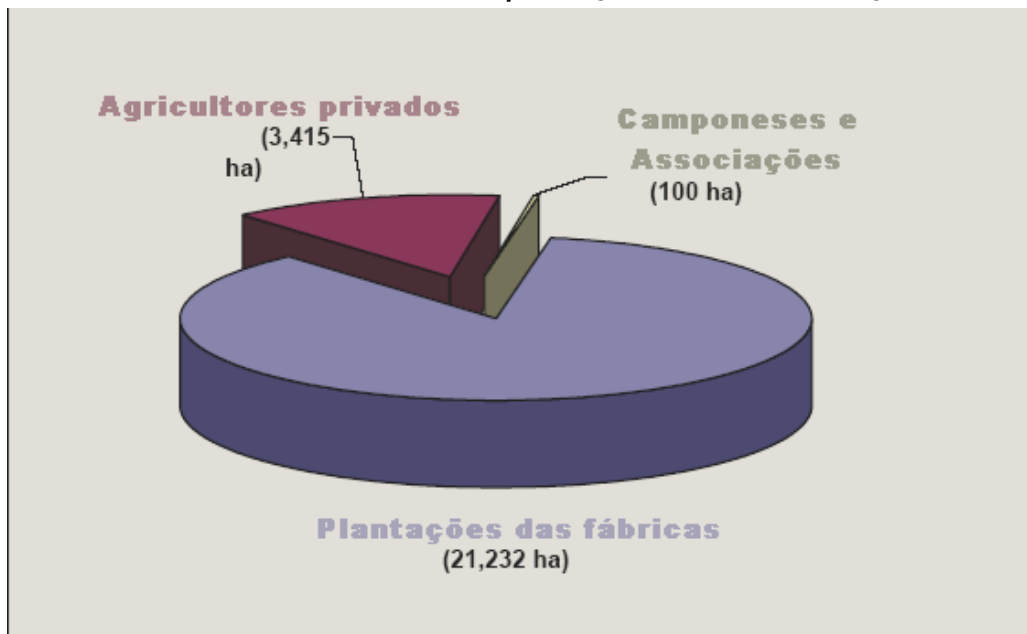
Dondo



PÁGINA 54

O seu impacto na dinamização da economia local é bastante significativo, se atendermos à estrutura de fornecimentos que o gráfico seguinte ilustra (média nacional do sector).

**FIGURA 14: Estrutura média da produção de cana-de-açúcar <sup>13</sup>**



Fonte de dados: Unidade de estudos da MÉTIER, a partir de dados da "FAO/MOZAMBIQUE SUGAR CONFERENCE", Outubro de 2002.

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

<sup>13</sup> Na Maragra e Xinavane, mais de metade da cana é fornecida por agricultores privados moçambicanos e sul-africanos. [Dondo](#)

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito do Dondo

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Felizberto M. Mafambisse	Régulo	M	Mafambisse	Mafambisse	Mafambisse	07/09/2004
2	Evaristo Faife MaguaCua	Régulo	M	Savane	Savane	Savane	11/07/2002
3	Faria Almeida Quembo	Sec.Bairro	M	Mafambisse	Mafambisse	1º Maio	11/09/2002
4	Paulino Muloia	Sec.Bairro	M	Mafambisse	Mafambisse	E. Mondlane	19/09/2002
5	João Dima	Sec.Bairro	M	Mafambisse	Mutua	S.Machel	17/09/2002
6	Manuel João Chaurai	Sec.Bairro	M	Mafambisse	Mafambisse	5º Congresso	10/09/2002
7	Silva Duarte Mapande	Sec.Bairro	M	Mafambisse	Mafambisse	25 Setembro	12/09/2002
8	Adelaide Jorge F. Magul	Sec.Bairro	F	Mafambisse	Mafambisse		20/09/2002
9	Francisco Samuel Agostinho	Sec.Bairro	M	Mafambisse	Mafambisse	Munhonha	14/09/2002
10	Francisco M. Cebola	Sec.Bairro	M	Mafambisse	Mafambisse	Mussassa	20/08/2002
11	Jossias Mateus	Sec. Bairro	M	Mafambisse	Mafambisse	Bloco 9	19/09/2002
12	Chanaz Chicote	Sec. Bairro	M	Mafambisse	Mutua	25 de Junho	13/09/2002

Dondo



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Sofala, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Sofala, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Sofala, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

*Estatístico Sanitário da Província de Sofala, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*